



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e arteterapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

O CORPO-CRIANTE, CUIDADO À SAÚDE E ARTETERAPIA

Maria Glória Dittrich

RESUMO

Diante das crises diversas que abalam a sociedade contemporânea, a questão do cuidado integral à saúde passa a ser um desafio e uma necessidade para ajudar a pessoa nas suas dores e sofrimentos. Dentro da arteterapia uma das preocupações do terapeuta é olhar o ser humano como um corpo-criante, complexo, com criatividade e espiritualidade, por isso capaz de ter a força para vencer problemas existenciais desde a manifestação da energia do amor vital que perpassa todo o seu corpo-criante. O objetivo do artigo é mostrar, dentro de uma abordagem transdisciplinar, que o cuidado integral às pessoas na arteterapia tem um eixo central – o corpo-criante da pessoa nas suas dimensionalidades, primárias e secundárias, que se articulam na dinâmica criadora da vida, na busca por descobrir um sentido maior para existir.

Palavras-chave: Corpo-criante, Cuidado à saúde, Arteterapia.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a saúde está marcada por grandes avanços na produção de conhecimento, de tecnologias e metodologias, mas também está marcada por grandes conflitos no que diz respeito ao saber cuidar, como fazer relações criativas e saudáveis entre profissionais da saúde e usuários do SUS, que muitas vezes chegam às Unidades de Saúde altamente estressados, desanimados e sem ânimo para viver. O que dizer sobre essa situação que é contundente? O que dizer sobre os corpos cansados das pessoas que se encostam nas paredes das Unidades, ou se atiram no chão esperando horas para serem acolhidas?

A cotidianidade da vida na saúde erguida num racionalidade positivista e mecanicista e altamente pragmática está se mostrando em fatos e em eventos quase que irracionais, e que colocam em xeque o princípio ético fundante do saber cuidar – o respeito e a dignidade incondicional à vida. Os desafios econômicos, políticos, sociais, ecológicos, culturais e religiosos muitas vezes tornam-se verdadeiros abismos expropriadores que solapam a energia saudável da pessoa e ofuscam o seu olhar diante dos fenômenos do mundo. O ser humano parece que ficou insensível e embrutecido. Ele fragmentou-se no seu sentir, pensar e agir e se encontra num despertar de consciência que ele ainda não sabe bem o que é e nem por que é e muito menos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e artererapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

para que seja.

A base material-espiritual da existência humana está fragilizada. O homem e a mulher contemporâneos arrastam dentro de si resquícios fortes das suas dualidades corpo e alma, matéria e espírito, emoção e razão, defendida desde Platão até o apogeu da consagração do antropocentrismo da razão moderna. Esse fenômeno antropológico teve implicações ontológicas e teológicas. O homem endeusou o seu ser racional, pensando que poderia negar ou explicar numa estrutura conceitual metodológica a natureza do seu ser criativo - a sua espiritualidade¹.

Para o racionalismo cartesiano², o sentido da vida, da natureza humana é o pensar. Descartes “Dizia que fora do pensamento nada existe. Existir é pensar (...) para construir uma existência que se identifica com um pensamento seguro, claro e distinto”. (DITTRICH, 2001, p. 64,65). Essa visão confirma a redução do ser humano à sua razão. A alma dele é razão, é pensamento racionalizado.

Dentro disso, o ser humano por um lado oportunizou o desabrochar da sua capacidade de criar conhecimento, criar ciência, mas por outro lado abafou objetificou, sobretudo, a sua dimensão espiritual-criativa. Vale perguntar aos racionalistas ortodoxos se a essência do homem é só razão, como explicar os seus sentimentos, as suas emoções não controlados pela razão? Se a razão tudo pode explicar, por que não explica e dá a receita sobre a felicidade e o amor? São questionamentos paradoxais que causam perplexidades humanas. Parece que as várias explicações apresentadas sobre essas questões, por mais lógicas que parecessem, não conseguem satisfazer as necessidades do ser humano.

Na leitura do cotidiano de vida, percebe-se que quando uma cultura entra em crise, o ser humano vive uma experiência de retornar para si mesmo, em busca do culto à sua espiritualidade, que remete ao reconhecimento de seu ser profundo, como dizia Jung ao Si Mesmo, como origem sagrada do ser perguntando pelo sentido de viver no mundo.

O ser humano da era virtual, no seu rosto decaído pela expropriação do seu ser criativo por uma educação racionalista castradora, desumana, levanta o imperativo da ética da vida: Não

¹ Espiritualidade é a expressão do ser criativo, pessoa humana, que tem em si a dimensão divina espiritual que o constitui como espírito criador, que é em si uma totalidade enquanto ser de identidade subjetiva no conhecer, aprender e fazer nas suas percepções e relações no mundo, no universo. Maiores informações Cf. Leonardo Boff e Frei Betto, “Mística e Espiritualidade, Rio de Janeiro : Rocco, 1994.

² René Descartes, filósofo, é o criador do racionalismo moderno, também conhecimento como racionalismo cartesiano. Para uma leitura mais aprofundada sobre a filosofia de Descartes indica-se a sua obra “Discurso do Método”, São Paulo : Editora Martins Fontes, 1999.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e arteterapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

me mates! Ama-me e me respeite, cuide de mim, eu sou consciência de vida – a manifestação da criatividade sagrada de Deus! Com efeito, segundo Dittrich (2010a) esse é o grito da espiritualidade natural do ser humano como um corpo-criante, na inter-relação com tudo e com todos, em busca da sua saúde integral na união indissociável emoção-razão-ação, matéria-espírito. Como diz Tillich (1972, p. 63): “no homem nada é ‘meramente biológico’ como nada é ‘meramente espiritual. Cada célula de seu corpo participa de sua liberdade e espiritualidade, e cada ato de sua criatividade espiritual se nutre de sua dinâmica vital”.

A visão de Tillich aponta para a necessidade de entender a espiritualidade humana e a sua relação com a saúde a partir da sua própria criatividade como manifestação da vitalidade da vida. Neste sentido, quando se pensa a vitalidade da vida no ser humano entra-se na complexidade do seu corpo-criante. Este é entendido como um todo orgânico vivo integrado ao todo no mundo, no universo, inter-relacionado e interdependente nas suas partes e que sua razão de ser é o poder de criar além de si próprio sem perder o seu próprio ser. Ao contrário, quando mais o ser humano cria, mais ele se abre para o outro e expande o seu ser no mundo, logo, amplia a sua vitalidade em significações presentes em si e fora de si.

Nesse processo ele coloca-se como um corpo-criante em sintonia consigo mesmo e com os outros no mundo, ampliado sua consciência para um cuidado à saúde de forma integral. Nessa perspectiva, ele não perde de vistas a vida como centro holo-irradiador, complexo, para um viver saudável, que implica amorosidade para com a vida, mesmo.

Na busca por ampliar a saúde o ser humano, como corpo-criante, pode encontrar a arteterapia como um caminho para a descoberta de sentido para o viver. A arteterapia é uma vivência humana, terapêutica, nos processos criativos que podem se manifestar em expressões de arte espontânea, cujo fim é expandir o conhecimento do ser humano sobre si mesmo e o mundo em sua volta.

2 O CORPO-CRIANTE E O CUIDADO À SAUDE

Neste novo milênio, as relações sociais, políticas, econômicas, culturais e religiosas apontam e anunciam a necessidade de um saber, de um fazer e de um saber conviver criativo e



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e artererapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

espiritual³. O ser humano deste tempo está acordando com muita vivacidade para uma nova busca do sentido de sua vida, sentido este que não esteja só ancorado na sua razão, mas também na percepção das suas emoções, enquanto manifestação fundante das significações que brotam da sua maneira de ser no mundo e de significar a sua própria existência⁴. O fenômeno da harmonia entre razão, emoção e o agir está ligado à saúde e à espiritualidade do ser humano que se abordará mais adiante.

O ser humano contemporâneo sente nos ombros o peso de uma existência construída, culturalmente, a partir do endeusamento da sua razão focada no saber fazer técnico e no ativismo comportamental⁵. Esse processo fez do ser humano um ser máquina pensante, fragmentando-o nas suas partes, causando assim um conflito existencial de separatividade entre a sua intuição-razão, a sua emoção-sentimento e ação. Tal percepção levou a cisão entre o pensar, o seu sentir e o seu agir. Foi à vivência do aprofundamento do dualismo platônico que ergueu o pensamento ocidental numa racionalidade de separatividade do corpo e da alma - espírito⁶.

Dentro desta visão emerge na saúde no modelo de cuidado biomédico. O cuidado se dá com foco na biologia do corpo humano. Com efeito, este é visto como o espaço estruturante da doença que se manifesta em suas partes separadas. Cuidar é tratar da doença. Será somente isso? Como pensar o bem estar do ser humano, a sua saúde, a partir de ideias tão divisoras do ser e do agir? Pensando nestas questões, será que o modo de viver humano está desconectado das tramas da sua emoção e da sua razão, que se perpassam e se forjam numa maneira psicoespiritual, criativa, de viver sua saúde no mundo?

³ TILLICH (2002, p. 23) diz que o termo “ ‘espiritual’ (com e minúsculo) deve ser nitidamente distinguido de ‘Espiritual’ (com E maiúsculo). Este último se refere às atividades do Espírito divino no homem; o primeiro, à natureza dinâmico-criativa da vida pessoal e comunitária”. O teólogo, na sua Teologia Sistemática, mostra que o homem na sua natureza onto-antropológica caracteriza-se um ser criativo, racional-espiritual. O homem como um ser de cultura expressa a sua criatividade como um fluir da seiva divina que brota das profundezas do seu ser e perpassa o seu pensar e o seu agir no mundo (sua existência). Os significados dos seus símbolos e signos que estruturam uma linguagem cultural são referenciais, significantes, para a construção da sua existência, pois, “o pensar penetra todas as atividades espirituais do homem. O homem não seria espiritual sem palavras, pensamentos e conceitos”.

⁴ Afirma Maturana (1995, p. 19) que “vivemos numa cultura que contrapõe emoção e razão como se tratasse de dimensões antagônicas do espaço psíquico, falamos como se o emocional negasse o racional e dissemos que o racional define o humano. Ao mesmo tempo sabemos que quando negamos nossas emoções geramos um sofrimento em nós mesmos ou nos demais que nenhuma razão pode dissolver”.

⁵ Nos países industrializados, voltados para a tecnologia as buscas e jornadas espirituais pelo significado da vida – o caminho da moral, o centro a partir do qual fluem a compreensão e a paz interior - povoam a mente de muitas pessoas.”(WOLMAN, 2002, p. 28)”.

⁶ Quando, no século XVII, a ciência foi separada da religião, o conhecimento se desvinculou da dimensão do amor, da compaixão e da solidariedade. É preciso ousar ir além destes esquemas, destas paredes, destas divisórias. (CREMA, 1997, p. 41)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e artererapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

A ciência racionalista, mecanicista, está, nas suas fragilidades epistemológicas, cada vez mais, mostrando-se insuficiente e insegura para administrar e explicar o clamor da sociedade que está deveras doente e busca os mais diversos meios para encontrar saúde, um deles é o caminho da espiritualidade.

A compreensão que se tem de espiritualidade tem tomado um rumo conceitual, como uma manifestação legítima do ser humano que emerge numa maneira de ser única diante de si, do outro, da natureza e de Deus. Essa manifestação implica **experiência de construção do sentido de ser-no- mundo, a qual se torna direção para entender o ser humano, como um corpo-criante, complexo e multidimensional e espiritual**. “Espírito é o ser humano na sua totalidade enquanto ser que penetra, que decide, que tem identidade, que tem subjetividade, é sujeito”. (BOFF; BETTO, 1994, p. 47) Então, espírito pode ser entendido como modo de ser do ser humano nas amplas relações que estabelece consigo mesmo, com o mundo e com Deus. Esse modo de ser é o mistério da vida se expandindo, é criatividade, é como dizia Bérson, o élan vital em movimento, fazendo e dando significado a própria vida humana que se mostra num corpo-criante inteligente e sensível.

Por corpo-criante, entende-se um todo vivo constituído primariamente pelas dimensões biopsicoespiritual e pelas dimensões sociocultural e ecológica. Essas dimensões são inter-relacionais e determinam a maneira do ser humano sentir-pensar e agir. Ele como um corpo-criante tem uma estrutura e uma organização que constituem como um ser vivo complexo, que é capaz de pensar, de sentir e de agir de forma dinâmica por si, fora de si e para si. (DITTRICH, 2010b).

Conforme Maturana, (1995) a **estrutura** é constituída por componentes biológicos que formam as moléculas, as células, os órgãos, os ossos, os membros do corpo-criante inteiro. Ela forma a base para um sistema de interconexões e relações entre os seus próprios componentes. A **organização** diz respeito à dinâmica de determinação das configurações das relações entre os componentes que constituem a estrutura específica de cada corpo-criante humano. (DITTRICH, 2010a). Ambas se interdependem porque são permanentemente alimentadas pela energia vital, que se auto-organiza em processos vital-cognitivos, que constituem a criatividade e a maneira do corpo-criante se mostrar no mundo.

O corpo-criante, por ser complexo e dinâmico, mantém todas as suas partes biofisiológicas inter-relacionadas, dando suporte, assim, para estruturar uma dinâmica auto-



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e artererapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

organizativa de suas dimensões psicológica e espiritual (ser da pessoa profunda - *noos*) (FRANKL, 2001) com vistas a desenvolver sua capacidade de estar articulando coerentemente o pensar o sentir e o agir nas inter-relações com o meio.

O corpo, por ser criante, tem autonomia de se fazer constantemente, causando mudanças contínuas em si e fora de si, para a preservação da própria vida, logo de sua saúde (DITTRICH, 2001, 2010a). Maturana defende que o ser humano, por ser um ser vivo, tem uma característica fundamental que o define: a *autopoiese*.⁷ A *autopoiese* é uma maneira própria de ser do humano, para exercer a sua capacidade de auto-organizar-se como um corpo-criante, sistema complexo, multimolecular, multicelular e de comunicação com o meio.⁸

A complexidade do corpo-criante do ser humano é de base vital. Tal base é dinamizada em todos os seus componentes, gerando uma rede de processos vital-cognitivos impulsionados pela energia da vida que, segundo Maturana, (2002a), é o amor vital que atravessa a razão, a emoção e o agir. A energia do amor vital potencializa e atualiza a capacidade criativa humana para a procriação, por exemplo. O amor é fundamento biológico para que surja o ser humano como uma maneira humana de ser diante do outro, consigo mesmo e com a natureza. O amor é uma energia natural, espiritual, que potencializa a força biopsicosocial do corpo-criante para um viver saudável.

Essa energia natural, criante, se manifesta no cuidado, desde sinais de linguagens múltiplas que expressam o movimento da auto-organização do corpo-criante dentro de uma força de ordem centrípeta e centrífuga. Na ordem centrípeta ela atua para a estruturação e reafirmação do ser corpo-criante em si mesmo, em todos os níveis (biopsicoespiritual). Na ordem centrífuga o corpo-criante vive sob o impulso da expansão, do crescimento e a exteriorização do seu ser no mundo, diante das amplas relações que estabelece. (FONTCUBERTA, 1992)

Este movimento de interioridade e exterioridade faz o ser humano no cuidado à sua saúde ir agindo e ir tomando consciência de si, dinamizando os sentimentos de alegria e de tristeza no conviver e no aprender a aprender com o outro e com a natureza. Com efeito, o amor vital é auto-criativo, por isso é uma energia fundamental para a saúde. Ele impulsiona e faz o ser humano sentir-se em si, mas ao mesmo tempo ir além de si mesmo, abrir-se para o outro, sentir o outro e reconhecê-lo como um corpo-criante humano que ama, por isso tem desejos, tem sonhos, tem imaginações criativas legítimas que caracterizam a sua maneira de ser e de criar. (DITTRICH, 2010b).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e artererapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

O amor é à base de nossa existência como humanos e é a emocionalidade básica em nossa identidade sistêmica como seres humanos. [...], seguiremos sendo humanos do tipo *Homo sapiens amans* enquanto que o amor permaneça como emoção central na conversação sistêmica de nossa particular identidade humana como tal [...]. (MATURANA, 2004, p.227)⁷

Essa visão sobre o amor, como energia vital, biopsicoespiritual, que constitui a emoção, a razão e o agir do corpo-criante, implica uma maneira de ser entre um eu e um outro, na busca de um viver saudável. Essa maneira vem carregada de uma força inteligente subjetiva, que pauta o olhar e o agir no cuidado, desde o princípio ético de amor e respeito incondicional à vida. Logo, é a manifestação do ser de cuidado à saúde, desde uma postura de acolhimento de si e do outro, tendo em vista a elevação e defesa à vida. Vale esclarecer que as emoções são processos corporais com força vital-cognitiva- espiritual-social, que especificam certa intencionalidade do pensar-sentir-agir de um eu na relação com um outro, com o mundo com a natureza. Dentro da neurociência, a cardioenergética vem mostrar que o amor é uma energia vital, emocional, que constitui as células do coração humano e tem poder de cura. Fortalece este argumento Servan-Schreiber (2004. p. 181) dizendo:

O cérebro emocional é, [...], feito para enviar e receber mensagens no canal do afeto, a expressão exterior de nossas emoções. Tal comunicação desempenha papel-chave na sobrevivência do organismo [...]. [...] o contato emocional é uma *necessidade biológica* real [...].

Esse entendimento aponta para a complexidade do cuidado do ser humano nos seus processos de interação consigo mesmo, com o outro e com o mundo circundante, visando à sua saúde como um processo dinâmico de auto-organização entre estados de segurança e insegurança. Dentro de uma visão de saúde ampliada, que entende o ser humano como um corpo-criante, multidimensional, se reconhece que com a descoberta da física quântica a compreensão de que na natureza subatômica da dimensão biofisiológica, que forma a rede psicossomática do ser humano é puro movimento, criação, fazer vivo da matéria que é energia, e por isso é fluxo de algo profundo que sustenta

⁷ Autopoiese é um conceito criado por Maturana para explicar primeiramente a organização do ser vivo, mas não só. Do grego: Auto quer dizer próprio, de si mesmo, e poiesis indica fazer, produzir. Diz o biólogo que o que “nos define como seres vivos é que somos sistemas autopoieticos moleculares, e que entre tantos sistemas moleculares diferentes, somos sistemas autopoieticos. [...] Portanto, ser vivo e sistema autopoietico molecular são o mesmo”. (MATURANA; VARELA, 1997. p.18).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e arteterapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

– o espírito (*ruach*). (DITTRICH, 2010b)

A maneira de cuidar da saúde, para um bem viver ou não, provoca nessas dimensões um processo autopoiético entre a estrutura e a organização do corpo-criante interferindo, assim, na saúde. Esse processo dá-se em nível subatômico como uma trama, uma dança vibratória das partículas (elétrons, prótons e nêutrons) constituídas de energia. Essas partículas, em altas velocidades, não controláveis, interagem como pontos ou feixes de luz que se chocam, se destroem e constroem-se, a cada momento, em feixes luminosos que fazem a passagem da onda para a partícula e vice-versa, provocando um processo permanente de mudanças estruturais, que irão expressar-se na forma de agir, de pensar e de sentir.

Heisenberg (1981. p. 97) confirma que a matéria é energia e a energia é matéria. “As partículas elementares, todas elas, são feitas da mesma substância, e essa podemos chamá-la de energia ou matéria fundamental: elas são tão somente formas distintas que a matéria pode se revelar”. Nesse sentido, a energia é uma matriz geradora abissal, vital, de toda a estrutura e organização do corpo-criante para a sua saúde. Ela é o pulsar da criatividade da vida nele. Ela impulsiona a sua dimensão física subatômica (elétrons, prótons, nêutrons e fótons) a se movimentar em órbitas marcadas por velocidades incríveis, quando colisões acontecem e tudo se cria e se transforma gerando impactos biopsicoespiritual para a interação com o meio circundante e vice-versa.

Essa realidade mostra que o nascedouro da saúde do corpo-criante do ser humano tem uma matriz que é universal – a energia cósmica, quântica, de amor criante que atravessa e sustenta o seu pensar, o seu sentir e o seu agir consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com a transcendência. Luís de Broglie, físico moderno, afirma que:

Se quisermos dar expressão filosófica ao profundo liame entre pensamento e ação, em todos os campos do esforço humano, particularmente a ciência, teremos sem dúvida de procurar suas origens nas profundezas abissais da lama do homem. Os filósofos darão o nome de “amor” num sentido muito geral – a essa força que orienta todos os nossos atos, dá origem a todos os nossos deleites e motiva todas as nossas buscas. Indissolivelmente ligado ao pensamento e à ação, o amor é sua fonte comum e, portanto, seu vínculo comum. (in DOSSEY, 2001. p. 230)

É significativo entender que na estrutura e organização do corpo-criante existe uma energia de ordem matricial, quando cada átomo, cada célula, diretamente ou não, como unidades auto-organizativas que fazem parte de um sistema maior, estão presentes em outras unidades que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e artererapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

fazem parte dos outros sistemas e que são também campos de energia com suas formas de ser. Esta complexidade diretamente implica nos processos de saúde frente a determinantes biopsicosociais.

O corpo-criante é um sistema multicelular e todas as células têm origem num fundamento material profundo, a energia cósmica criadora, que é fluxo vital de amor que possibilita a força para ocorrer a reprodução celular, garantindo a auto-organização da vida, permanentemente. Parafraseando Pearsall, (1999, p.75), a célula, unidade básica da vida, só existe porque a energia impede que ela se desfaça. Os átomos e moléculas que compõem a célula também só existem porque suas várias partes são mantidas coesas por laços de energia. É a energia que mantém o ser humano inteiro.

Nesse sentido, o corpo-criante tem sua história de cuidado à saúde, marcada por uma filogenia ancestral que remete processos da dinâmica amorosa da vida, desde a reprodução de uma célula particular para conservar a própria perpetuação da vida. Como dizia Morin, (1997): é a natureza da vida articulando tudo e todos para a vida. A reprodução é marca da **filogenia** do corpo-criante. Ela está inserida na ancestralidade de todos os componentes da estrutura e organização de cada célula humana nas suas propriedades e particularidades.

Maturana, (1995) defende que as células do organismo operam como sistemas determinados estruturalmente. Ele quer mostrar a singularidade que existe em cada ser e fazer da unidade viva, dentro de um todo maior – o corpo-criante. Logo, o cuidado à saúde do corpo-criante não pode perder de vista a dinâmica da organização *na* e *da* sua estrutura, segundo condições e mudanças estruturais permanentes, que vão acontecendo na relação com determinantes do meio. Essa é a sua ontogenia.

A **ontogenia** do cuidado à saúde implica percurso processual de interações do corpo-criante com o outro no meio ambiente. Ela é um movimento dos processos do pensar, do sentir e do agir que vão acontecendo entre um eu e um outro, na organização de suas estruturas de seres vivos no meio sociocultural (DITTRICH, 2010b). Embora tendo uma organização determinada, sua condição para viver implica auto-organizar-se, ir além de si mesmo, abrir-se para o outro, visando fazer trocas energéticas, vital-cognitivas, que levam à superação de suas dificuldades e à expansão de suas potencialidades.

No cuidado à saúde o que ocorre são interações dinamizadas por perturbações que atingem a rede psicossomática e vão causando mudanças de estado no corpo-criante inteiro.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e arteterapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

Por exemplo, o sistema nervoso, na sua complexidade estrutural, está interconectado com os outros sistemas da rede; logo, ele não é estático, mas interagente (as relações com os seus componentes em si) e trans-agente (as relações com os outros componentes dos outros sistemas) (DITTRICH, 2010b). Com efeito, embora seja determinado pelo tipo e número de neurônios que o compõem, ele vai mudando desde a *autopoiese* do corpo-criante, como um todo vivo dinamizado pela energia vital que o interliga com o outro no meio ambiente.

No cuidado à saúde, dessa interligação resultam relações entre o cuidador e o ser que está sendo cuidado. Estes frente às interferências vividas selecionam a mudança estrutural no organismo; e o organismo, através de sua ação, seleciona a mudança estrutural no meio, ou seja, apresenta novas maneiras para a interação. Maturana, (1995) confirma este argumento dizendo que em ambos os casos a mudança é determinada pela estrutura.

Essa ideia mostra que existe uma correspondência entre a mudança de estrutura do corpo-criante – eu, e a do meio – o outro. Esse processo de mudanças contínuas implica sua ontogenia. Essa tem raízes filogênicas, celularmente falando, que vão constituindo novas formas de ser e fazer na vida. **A ontogenia do cuidado à saúde é a história de vida do corpo-criante do ser humano**, das suas mudanças estruturais em correspondência com as mudanças estruturais do meio no qual ele interage para um viver saudável.

Entende-se o viver saudável como a busca permanente de um bem estar que é processo de auto-organização da vida e de conhecimento estruturados na interconexão da razão-emoção para o pensar-sentir-agir no mundo de forma coerente e pertinente diante dos desafios da vida, tendo em vista também descobrir um sentido profundo para ser no mundo. (DITTRICH, 2010b)

Tudo acontece no ser humano por ser ele um corpo-criante que se apresenta para o mundo como um todo vivo, complexo, em que a criatividade se manifesta diuturnamente na vitalidade e na intencionalidade do seu ser na busca do amor e do respeito à vida nas diferenças. Em cada relação que estabelece consigo mesmo e com os outros em seu entorno, ali está demonstração de uma forma de ser criativa que poderá trazer saúde.

Neste contexto, enquanto caminho para a descoberta de sentido para o viver, surge a arteterapia. A arteterapia é o uso da arte como terapia. Desde os povos primitivos a arte tem sido um caminho de descoberta do sentido de viver e de cultura dos povos. Ela expressa simbolicamente a vida em um corpo-criante, que é ser humano no mundo. Através da arte, expressão da criatividade, o ser humano libera suas emoções de conflitos internos e imagens



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e arteterapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

perturbadoras do inconsciente. Pelas imagens, sons e linguagens vão aparecendo no seu trabalho ele pode entrar em contato com as suas ansiedades, medos, conteúdos reprimidos etc.. Criar é expressar a existência, as emoções humanas mais profundas que aparecem carregadas de significados de vida.

3 ARTETERAPIA: DESCOBRINDO O SER SAÚDAVEL

A arteterapia implica uma rede de saberes e metodologias que se tecem inter/transdisciplinarmente para desenvolver um processo terapêutico em que a arte nas suas mais diversas manifestações é o fulcro para criar e conhecer sobre o ser humano criador. Ao criar o ser vai conhecendo-se e vai aprendendo com sua criação na inter-relação com o outro.

Na arteterapia o ser humano, como um corpo-criante, visa dar rumo à sua vida pelo seu próprio fazer na arte, o qual possibilita significar temas, fatos, eventos e problemas de sua existência. A criação do ser humano traz sentido ao seu existir no mundo, esse é o processo de sua terapia como um permanente processo de aprendizagens que colaboram para um viver saudável.

Na criação da obra de arte os processos vital-cognitivos que integram o pensar-sentir e agir do ser humano são dinâmicos e altamente processuais. O seu constante fazer subjetivo artístico implica ação que constrói um mundo - a obra de arte - que expressa a sua maneira de ser consigo mesmo, com o outro, com o mundo e com Deus, e isso remete a *autopoiese* do seu corpo-criante frente às intervenções terapêuticas no método da maiêutica socrática, quando ocorre o surgimento de questões levantadas entre o arteterapeuta e a pessoa criadora. Parafraseando Maturana e Varela, (1995, p. 49, 69),

o produzir do mundo é o cerne pulsante do conhecimento, e está associado às raízes mais profundas de nosso ser cognitivo, por mais sólida que nos pareça nossa experiência. Não é possível conhecer senão o que se faz. Nosso ser humano é, pois uma contínua criação.

A ação criadora do ser humano na arteterapia indica à sua subjetividade, que expressa o conceito que tem de si mesmo, que se fundamenta na sua capacidade de ser biopsicoespiritual, criante, que conhece, aprende e compreende o significado que ela mesma apresenta a si e ao mundo. Na terapia o processo de compreensão oportuniza que a pessoa encontre parte da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e arteterapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

solução sobre um problema. “A compreensão significa que um novo conhecimento é incorporado ao eu de tal forma que pode ser prontamente aplicado a uma situação nova e o processo de compreensão pessoal proporciona bem estar quando finalizado”. WOLMANN (2002, p.119)

O corpo-criante ao ir criando relaciona-se com o outro em sua volta e auto-organiza-se nas suas estruturas vital-cognitivas, superando os seus limites, os seus traumas, suas angústias, suas dores, suas resistências psíquicas. Como corpo-criante, por isso capaz de conhecer e aprender, ele vai, pela leitura subjetiva da sua obra de arte, conjuntamente com as interferências de outras falas e ações, refletindo sobre a sua própria existência. Logo, vai tornando-se um ser mais perceptivo de si e do mundo, sentindo-se capaz de dar um novo significado para as suas experiências, e com isso encontra possibilidade de trazer um novo sentido para o viver cotidiano mais saudável.

Explicando: no cuidado no ato terapêutico, o ser humano na relação direta com o seu terapeuta e com o seu meio ambiente terapêutico depara-se com várias interferências. Essas são pessoas, falas, imagens, conteúdos, pincéis, tintas, telas, quadros, músicas, sons, odores, que causam perturbações, interferências, de ordem vital-cognitiva na estrutura do seu corpo-criante inteiro. Por sua vez, essas perturbações são altamente necessárias e significativas, pois provocam e interferem na auto-organização da energia vital, criadora, que constitui toda a complexidade das interconexões dos elementos físico-químicos-psíquicos-espirituais da estrutura do corpo-criante do ser humano. Esse processo nasce, biologicamente falando, na auto-organização da sua rede psicossomática. (DITTRICH, 2001)

A rede psicossomática do corpo-criante engloba a vida como um processo de criação permanente importante para a arteterapia. Esse processo revela um modo de ser de um sujeito vivo, que se constitui pelo fluxo de energia cósmica divina, de amor criante, que cria e recria átomos, moléculas, células, músculos, ossos e toda a sua complexidade que perpassa o seu ser, a sua autoimagem de si mesmo e o seu fazer e agir diante do outro. Com efeito, esta ontogenia é terapêutica e se configura um caminho de cura.

O ser humano ao olhar sua arte, expressão da sua maneira de ser, espiritualidade, criatividade, se percebe nela, se questiona nela, e resignifica o seu sentido de viver. Logo, ele se autodescobre como um ser criador capaz de por si mesmo, na relação com o diálogo terapêutico encontrar caminhos para os seus problemas. É o percurso que segundo Diniz (2009, p. 22) “colabora para a compreensão e a resolução de estados objetivos conflitados, favorecendo a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e arteterapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

estruturação e a expansão da personalidade por meio da criação”.

Por isso a arteterapia é um processo de vivência educativa terapêutica, em que o ser humano encontra oportunidade para auto-conhecer-se através da sua linguagem corporal, pictórica vocal ou textual. O que se percebe é que à medida que se oportuniza e valoriza-se a criatividade e a espiritualidade do corpo-criante nos processos de criação, ocorrem significativas aprendizagens. O ser humano se posiciona com mais segurança e liberdade. Ele se auto-supera nas suas resistências de comunicação. Libera seu choro, seus gritos, seus sonhos, seus amores e dissabores. Ele encontra um caminho solidário e amoroso para poder ser ele mesmo na relação com os outros em seu entorno.

À medida que no cuidado arteterapêutico se vai aprofundando um tema existencial do ser humano e que se dá através da criação-reflexão-criação, as emoções, sentimentos, imaginações fluem com mais naturalidade. O pensamento torna-se mais claro. As ações de afetividade são mais espontâneas e autênticas. O corpo-criante sabe melhor o que quer e gosta por isso vai descobrindo um sentido do porquê de suas escolhas. (DITTRICH, 2012)

Ele vai se expressando em várias linguagens e encanta-se com a sua própria criação, logo consigo mesmo e com o outro no diálogo. Sua imaginação aparece nos seus trabalhos com muito mais arrojo. O domínio da relação criador e criação se dá numa coordenação motora equilibrada, de força, movimento e precisão. Tem um maior poder racional para explicar o que significa o seu trabalho. Interage com os amigos dando opiniões e ideias sobre os trabalhos deles e os seus próprios. Ele encontra prazer e alegria em socializar seu mundo de significados através da arte. Bérghson (1982, p.33) afirma que “a alegria sempre indica que a vida tem triunfado que tem ganhado terreno, que tem conseguido uma vitória”.

Na arteterapia o processo criativo e de significação da existência é uma manifestação humana não determinada, não previsível. Não é aconselhável, na arteterapia, enquadrar a obra de arte em conceitos meramente formais ou em fórmulas matemáticas que racionalmente se explicam por si, ou traduções de categorias simbólicas literais.

A obra de arte que expressa a criatividade e a espiritualidade do corpo-criante na relação consigo mesmo, com os outros e com Deus, é muito mais complexa do que se poderá dizer em um conceito fechado. Com feito, no cuidado arteterapêutico, respeito e solidariedade nas diferenças são fundamentais. Pois, tudo o que se disser será aproximações, ideias, questionamentos, para que o corpo-criante as entenda como indicações de caminhos a serem



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e arteterapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

analisados.

A arteterapia, enquanto um processo forjante de significação de vida, através da livre expressão artística, oportuniza o desabrochar do encanto da espiritualidade do ser humano que se desperta em vivência amorosa do ser para com o ser interagente. É a criatividade manifesta pela auto-organização da estrutura do ser humano começando seu percurso cósmico corporal para descobrir o sentido do próprio ser no mundo. Pois, defende Bérqson (1982, p. 47): “a experiência nos mostra que a vida da alma, ou se preferires, a vida da consciência está unida à vida do corpo, e existe solidariedade entre ambas, nada mais.” Diante disso, na criação caos e ordem se misturam, quanticamente falando, na dança da partícula e da onda que subjaz toda organização vital- cognitiva do corpo-criante e a criatividade emerge por um fazer subjetivo artístico, que se traduz numa maneira de ser: a obra, a fala, caminhos para a cura do ser.

O corpo-criante na arteterapia jamais poderá expressar em imagem aquilo que ele não está sentindo, imaginando. O símbolo vive dentro das profundezas do ser humano criador. Parafrazeando Bello (1998) diz que o pintor espontâneo está interessando em registrar sua energia latente na forma de imagens simbólicas. Estas imagens possuem a força vital-cognitiva do seu ser interior. Parafrazeando Jung (1991) o homem constitui uma unidade vital autônoma e completa em si mesma, [...] sua psique é feita de uma série de imagens, no sentido mais amplo do termo, não é, porém, uma justaposição ou uma sucessão, mas uma estrutura riquíssima de sentido e uma objetivação das atividades vitais, expressa através de imagens.

As imagens na tela representam um conteúdo simbólico que foi aparecendo pelo processo terapêutico pela arte do ser humano, que por si mesmo fez nascer das suas entranhas. Esses mesmos conteúdos são referenciais para guiar o processo do aprender e do conhecer, logo do curar- se. (DITTRICH, 2004). Por esses conteúdos o terapeuta orienta-se para dialogar com o ser humano sobre a obra criada, seu sentido, sua relação com vida, e suas aplicações técnicas necessárias para explicitar melhor a sua imagem.

Essa é uma oportunidade para dinamizar o cuidado ao ser humano, pois diante de sua obra se vai dialogando com ele amorosamente e com muito repêito, buscando indicações múltiplas para a abertura da percepção sobre si mesmo, sua existência no mundo e seu sentimento com o sagrado. Esse é um processo de cuidado à saúde que implica construção de sentido de vida na interação existencial. Esse processo de cuidado se gesta e nasce no e do corpo-criante ser humano. Com efeito, é nas tramas da auto-organização da sua rede psicossomática (estrutura),



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e arteterapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

quando alegria, dor, paixão, respeito, solidariedade, amor implicam sua libertação, desde uma criatividade emergente, natural e social, que remete, em última instância, à abertura de sua consciência para se autoconhecer e resignificar o sentido do seu viver, para libertar-se daquilo que aflige.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BOFF, Leonardo; BETTO, Frei. **Mística e espiritualidade**. Rio de Janeiro : Rocco, 1994.

CREMA, Roberto. Amor, a terapia do Universo. In: LIMA, Lise Mary A, *et al.* (Orgs.). **O espírito na saúde**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BELLO, Suzan. **Pintando sua alma**: método de desenvolvimento da personalidade criativa. Brasília: Editora UNB, 1998.

BERGSON, Henry. **La energía espiritual**. Madrid: Espasa-Calpe, S.A, 1982.

-----. **A evolução criadora**. Rio de Janeiro: Editora Opera Mundi, 1971.

DESCARTES, Rene. **Discurso do método**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

DINIZ, Ligia. Arte e linguagem. In MONTEIRO, Dulcinéia da Mata Rebeiro. Org. **Arteterapia, arquétipos e símbolos**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2009.

DITTRICH, Maria Glória. **Natureza e criatividade o ensino da arte pictórica**. Itajaí: UNIVALI, 2001.

-----. **Arte, criatividade, espiritualidade e cura**. Blumenau: Nova Letra, 2010a.

-----. O corpo-criante: a chave para uma hermenêutica da obra de arte. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, v. 14, n. 5, 2004.

-----. A obra de arte vivência criadora na adversidade da morte: um olhar sobre a obra de Dalí. In TORRE, Saturnino e ZWIEREWICZ, Marlene. Org. **Criatividade na adversidade**. Blumenau: Nova Letra, 2012.

-----. La creatividad desde la teoría del cuerpo-creante. In TORRE, Saturnino e MAURA, Maria Antonia Pujol. Orgs. **Creatividad e innovación, enseñar e investigar con otra conciencia**. Madrid: Editorial Universitas, 2010b.

DOSSEY, Larry. **A cura além do corpo**: a medicina e o alcance infinito da mente. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e artererapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

FONTCUBERTA, Antônio Blay. **La personalidad creadora**. Técnicas psicológicas y liberación interior. Barcelona, Ediciones Indigo, 1992.

FRANKL, Victor. **A presença ignorada de Deus**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2001.

HEISENBERG, Werner. **Física e Filosofia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

JUNG, C. G. **O espírito na arte e na ciência**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

LONDECHAMP, Guy. **Saúde holística: medicina alternativa e ciências espirituais**. Tradução de Babacar Ba et al. São Paulo: Madras Editora, [s.d.].

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **De máquinas a seres vivos**. Autopiese – a organização do vivo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

----- **A Árvore do conhecimento**. Campinas: Editorial Psy II, 1995.

MATURANA, Humberto R. **Transformación en la convivencia**. Santiago de Chile: Dolmen Ediciones, 2002^a.

MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MORIN, Edgar. **O método I: a natureza da natureza**. Tradução de Maria Gabriela de Bragança. 2. ed. Mira-Sintra, Portugal: Publicações Europa América, 1977.

PEARSELL, Paul. **Memória das células: estabelecendo contato com a sabedoria e o poder da energia do coração**. Tradução Luiz Gomes. São Paulo: Mercuryo, 1999.

SERVAN-SCHREIBER, David. **Curar – stress, a ansiedade e a depressão sem medicamentos e psicanálise**. São Paulo: Sá Editora, 2004.

PRIGOGINE, Ilya. **El fin de las certidumbres**. Tradución de Pierre Jacomet. Madrid: Taurus, 1997.

TILLICH, Paul. **A coragem de ser**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1972.

----- **Dinâmica da fé**. 7. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2002. WOMANN. Richard.

Inteligência espiritual. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

AUTORA

Maria Gloria Dittrich / Baln. Camboriu / SC / Brasil - Filósofa, Mestre em Educação Superior,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITRICH, Maria Glória. O corpo-criante, cuidado à saúde e artererapia. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

Doutora em Teologia, docente pesquisadora da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/Itajaí/SC) nos Programas de Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho, e em Gestão de Ciências Políticas, bem como nos cursos de Enfermagem e Psicologia. Coordenadora do Projeto de Assistência Social MÃOS DE VIDA: empoderamento para a cidadania.

Email: mgmartes@terra.com.br